

ESPORTES

correio braziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176



Puma, Adidas, Diadora, New Balance, Asics e outras marcas: como tecnologias e escolhas individuais dos atletas transformam o Mundial de Marcha Atlética por equipes em palco de uma disputa silenciosa para além do ritmo

Em pés de "guerra"

Fernanda Paradizo/CBAT



Pelotão da marcha atlética durante o Mundial de Atletismo em Tóquio

VICTOR PARRINI

O brilho do relâmpago jamaicano Usain Bolt, dono de oito ouros olímpicos e de três recordes mundiais, ajudou a consolidar o atletismo como vitrine global. Empresas do setor esportivo entenderam o valor de estampar e calçar atletas fora de série. Na marcha atlética, esse movimento ganha cada vez mais espaço. No Mundial por equipes, no domingo, na Esplanada dos Ministérios, a manhã de quatro provas terá uma corrida paralela: a guerra de marcas que, com tecnologia de ponta, promete fazer a elite "pisar fofo" rumo ao pódio em Brasília.

Na marcha atlética, o uniforme é padronizado de acordo com cada confederação, mas os calçados seguem outra lógica. Como em outras provas do atletismo e no futebol, os atletas têm liberdade

para escolher o que usar. É aí que se revela a disputa paralela entre marcas e estratégias de mercado.

Medalhista de prata nos Jogos Olímpicos de Paris-2024, Caio Bonfim passou a integrar o time de atletas da Puma e se tornou um dos embaixadores da marca após conquistar a primeira medalha olímpica da marcha para o Brasil. A parceria vai além das pistas: em uma das ações recentes, colocou jogadores do RB Leipzig para experimentar a marcha atlética durante a passagem do clube por São Paulo. Nos pés, utiliza modelos da linha Deviate Nitro Elite, com placa de carbono e espuma de alta responsividade — tecnologia que virou padrão entre os principais nomes da modalidade. No mercado, o modelo aparece a partir de R\$ 1.200.

Caio também destaca o peso do material esportivo na rotina de alto rendimento.

Segundo ele, a tecnologia se tornou decisiva no desempenho. O marchador percorre cerca de 25km por dia e chega a gastar dois pares por mês. "O tênis combinou, deu liga", afirmou ao comentar a adaptação aos modelos da Puma.

Entre os favoritos, há uma coincidência que revela tendências do mercado. O japonês Toshikazu Yamanishi e o canadense Evan Dunfee competem com modelos da linha FuelCell SuperComp Elite, da New Balance. Equipados com placa de carbono e espuma de alto retorno de energia, seguem o padrão dominante da elite e podem ultrapassar a faixa dos R\$ 2 mil. Curiosamente, as escolhas individuais nem sempre acompanham as marcas mais associadas às seleções.

Dentro da própria equipe japonesa, a diversidade reforça essa lógica. Enquanto Yamanishi aposta na New Balance, Hayato

Katsuki compete com modelos da Mizuno, uma das marcas mais tradicionais do país. Às vésperas da prova, o japonês chegou a amaciar o calçado em sessões específicas de treino, evidenciando a importância da adaptação ao equipamento. A fornecedora da confederação é a Asics, também presente nos pés do sueco Perseus Karlström.

Karlström aposta na linha Metaspeed. A marca japonesa tem forte presença em provas de fundo e resistência, com modelos que utilizam placa de carbono e espuma FF Turbo — material leve e responsivo que devolve energia e ajuda a manter o ritmo. Seguindo o padrão dos chamados "super shoes", os modelos também custam acima de R\$ 2 mil.

O italiano Massimo Stano representa um ponto fora da curva. Campeão olímpico dos 20km em Tóquio-2020, ele compete com modelos da linha Equipe Atomo,

da Diadora. Diferentemente dos demais, o calçado não tem a mesma ênfase em placa de carbono e prioriza a leveza. No mercado, aparece na faixa de R\$ 1 mil.

No feminino, a Adidas ganha protagonismo. Entre as principais inscritas, a peruana Kimberly García, bicampeã mundial em 2022, iniciou a temporada em alta ao estabelecer a melhor marca pessoal, 1h34min17s, na Dudinská 50. Nos pés, utiliza modelos da linha Adizero Adios Pro, com placas de carbono e espuma Lights-trike Pro, que contribuem para o retorno de energia e ajudam a sustentar o ritmo ao longo da prova.

A equatoriana Paula Torres reforça a presença da Adidas entre as principais do pelotão feminino. A atleta compete com modelos da mesma linha e terá na tecnologia uma aliada para encerrar, em Brasília, os mais de 42km da maratona.

O que eles e elas calçam?

Puma/Divulgação



O Puma Deviate Nitro Elite é um dos modelos que turbinam Caio Bonfim

Adidas/Divulgação



O Adidas Adizero Adios Pro é o favorito de Kimberly García e Paula Torres

Diadora/Divulgação



Equipe Atomo, da Diadora, é a solução caseira para o italiano Massimo Stano

New Balance/Divulgação



New Balance FuelCell oferece conforto e tecnologia a Yamanishi e Evan Dunfee

Asics/Divulgação



O Asics Metaspeed Sky Paris impulsiona o sueco Perseus Karlstrom